

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.519

Quarta-feira, 7 de Novembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

**Operários: A BATALHA**  
é o vosso baluarte. A melhor maneira de fortalecê-lo é arranjar-lhe leitores.

## SERENIDADE

Em redor da demissão do comité confederal e substituição do mesmo procurou certa imprensa estabelecer um inexplicável confusão, do que se quiseram aproveitar alguns indivíduos, esperando que esse pedido de demissão iria perturbar a marcha dos organismos centrais, criando uma atmosfera de desconfiança no seio das classes trabalhadoras organizadas.

Pura ilusão!

A organização operária tem por norma colocar sempre as suas questões com a maior clareza, para que todos possam apreciar das suas intenções e criticá-las, dando igualmente a todos os seus elementos o direito de emitir as suas opiniões por forma a aclarar pontos de vista e definir doutrinas de que resultem os conhecimentos e meios mais viáveis para conseguir as aspirações porque almeja a classe trabalhadora.

O pedido de demissão do comité confederal como a sua substituição é um direito consignado no artigo 16.º § único dos estatutos da C. G. T. que é do teor seguinte: «Este comité servirá, de congresso a congresso, sendo pelo mesmo nomeado, tendo o conselho confederal igual prerrogativa para a substituição de qualquer dos seus membros ou da sua totalidade, em casos de absoluta necessidade».

Como se verifica não foi um facto anormal o que se passou mas logicamente um acto natural e previsto, não havendo motivos para ferir A ou B, nem para insinuações sem fundamento, que só tem o fito de prejudicar um bom entendimento e um necessário conjunto de esforços entre os militantes.

Se é preciso limar arestas, fazer uma obra de elevação moral da massa, com a máxima tolerância, mas sem transigências da posição que defendemos, dos princípios sindicalistas revolucionários, o que impede que o façamos?

Devemos reconhecer que não são as ideias que se opõem a uma verdadeira unidade de acção, mas sim o desenvolvimento da tempestade de ódios e rancores pessoais, elevando as paixões sectaristas. E o rancor que muitas vezes se apodera dos homens chega a fanatizá-los ao extremo, duma maneira irredutível, contradizendo-se na sua aspiração de liberdade e autonomia que desejam para si e seguem nos outros.

\*\*\*

Já não é a primeira vez que afirmamos: «A luta sindical não está hoje somente circunscrita a simples conquistas de melhoria económica, mas também a uma maior acção renovadora, preparando os trabalhadores a gerir por suas próprias mãos os seus destinos. O sindicalismo revolucionário procura transformar a sociedade burguesa—que está baseada no regime do salariado e por conseguinte na exploração do homem—em toda a sua estrutura fundamental».

Todos os ramos de produção agrícola e industrial estão possuídos pelo sindicalismo, que reúne indivíduos de diferentes ideologias, mas de que os militantes operários, valores morais e esclarecidos, se esforçam para que a organização proletária adote a acção convergente que as circunstâncias aconselham, porque não seria viável que cada grupo ideológico começasse puxando para cada lado, em lugar de solidarizar-se para uma obra comum e emancipadora. Isso seria um sectarismo prejudicial, como absurdo seria aceitar-se a viabilidade de tal pensamento. Quem tenha uma clara compreensão das múltiplas manifestações que o sindicalismo pode desenvolver nos meios os fins sociais, não poderá por agora fazer primar uma determinada ideia entre multidões diferentes na maneira de pensar.

Se assim fôssemos veríamos a massa trabalhadora dividida e sub-dividida em tantas fracções como sectores ideológicos existissem, do que o capitalismo e governos tirariam partido. Para que isto não se verifique é que os melhores elementos idealistas, com um sã critério e amor à emancipação proletária, continuam trabalhando para que a união sindical dos trabalhadores seja um facto vantajoso para estes, na luta contra todos os inimigos unidos.

O momento é propício. Deixemo-nos de intrigas e insinuações e dediquemo-nos todos ao trabalho da organização operária, com serenidade e reflexão, tomando cada um a si o encargo de contribuir na medida do possível para um trabalho proveitoso. Há que atrair alguns organismos para a C. G. T. porque o seu afastamento não se justifica. O congresso da Covilhã relegou vários trabalhos a que é preciso dar execução rápida, portanto, todos aqueles que se dedicam a grandiosa missão de educar revolucionariamente o proletariado tem a sua cota parte de responsabilidade no seu protelamento.

Urge, pois, inteligência, serenidade e reflexão!

## Notas e Comentários

### Tempo perdido

A Capital na doce esperança de fomentar no meio da classe operária organizada a desordem e a intriga trazia ontem uma notícia inesperada: a Capital, de acordo com a C. G. T. Entre outras coisas dizia que os elementos ponderados se afastavam da organização operária porque não queriam sujeitar-se a tirania dos jovens sindicalistas. A falta de assunto de escândalo A Capital inventou-o. Aquela dos elementos ponderados os jovens sindicalistas que não tem a sua organização e absolutamente independente, não lembraria ao demónio. Descanse A Capital que as suas baboseiras não merecem crédito ao operariado, nem tem a menor influência no movimento proletariano. A Capital está perdendo o seu tempo...

Oscar Ribeiro-Alberto Barbosa

Há cerca de quatro meses que a Empresa teatral Oscar Ribeiro-Alberto Barbosa deve à A Batalha a quantia de 162.990. Todas as tentativas para recebê-la tem sido inúteis. Em 19 do mês passado, respondendo a uma carta da nossa administração, escreveu-nos a dita empresa participando-nos que dentro duma semana chegaria o dinheiro às nossas mãos. A semana tem sido longa e não sabemos quando terminará. A Batalha espera que essa semana não tenha o comprimento de meses. Espera e espera com muita paciência...

### 3.400 professores desempregados

O professor sr. Joaquim Teles Taveira concedeu ontem ao jornal A Tarde uma entrevista pela qual se verifica que a greve é o problema do ensino em Portugal. Sabê-se, que o mesmo homem é um sacro que mantém a população portuguesa num atraso considerável. A república...

### Mateu e Nicolau

Promovido pelo grupo anarquista Terra Livre, realiza-se hoje, às 20 horas, na calçada do Combro, 38-A, 2.º uma sessão de protesto contra a condenação à morte de Pedro Mateu e Nicolau Fort, pela reacção espanhola.

Os marinheiros e moços da marinha mercante, reunidos em sessão magna no respectivo sindicato resolveram: Enviar ao representante de Espanha em Lisboa uma mensagem de protesto contra o encarceramento de sindicatos, prisão de militantes e outras perseguições de que está sendo vítima o operariado espanhol; protestar junto da mesma entidade contra o facto de, para satisfazer os desejos do reacionarismo mundial, terem sido condenados a morte os operários Pedro Mateu e Luís Nicolau.

## CHEGOU!... CHEGOU!... AFONSO COSTA

Esperado ansiosamente no Rossio por meia dúzia de gatos, ficou em Entre-Campos que era mais seguro... — Algumas figuras que regressam — O Barrabás e os 50 milhões... de marcos — Os radicais de Sintra

Prevenida a cidade, por meio de alguns «placards» e dos seus espalhados, de que o dr. Afonso Costa entraria em Portugal-Vila Formosa—de regresso da Montanha, que passara meia hora depois na estação da Guarda, fácil seria à cidade aparecer na estação do Rossio a recebê-lo e a saudá-lo.

Apezar dos «placards» dos jornais e das notícias dos jornais, a cidade não apareceu na estação.

Se não apareceu a cidade, em troca constata-se a presença gorda e alta do sr. Tavares de Carvalho e de alguns deputados silenciosos e anónimos.

Surgem algumas figuras históricas, do antigo período afonista, avultando entre elas, as barbas longas do conhecido Miraflores das Datas. Também lá estava, cheio de entusiasmo, rodeado de entusiastas, de guarda-chuva enfiado no braço e rosto rematado por uma pera rija e negra um mestre de obras que, convicção, fagunhudo, alucinado de admiração, asseverou que Afonso «era a coisa mais linda do mundo».

Os jornalistas, em grupo, para quebrar o aborrecimento—o «Sud-Express» tinha um atrazo digno dum comboio de mercadorias—vão fazendo a história alegre da política. Aproximase o sr. Francisco Barjona, baixo, gordo, flácido, sanguineo, sorridente. Este sr. Barjona, está muito contente consigo, com a honra que virá de sua mulher, vai regressar sobre a sua carne mole. Sua mulher—uma mulher que honra e glorifica um homem!—E a D. Maria Arade...

—A republicana, a livre pensadora, a escritora... diz, num impulso de orgulho o sr. Barjona. Foi a Coimbra esperar o Afonso Costa. Se quiserem tomar nota...

Um jornalista asseverou baixinho que não tomava nada.

De súbito, um silvo leva todos os olhos e todas as atenções para a gente negra do túnel. Estorram algumas palmas, resacas desmarçados alguns vitais. Pura ilusão! Não era o dr. Afonso Costa que chegava de Paris. Era o comboio de Chelas que vinha de Campolide. Aborrecimento. Começa-se a malizar Afonso...

## POR ESSE MUNDO PERO Sousa Azevedo

### INGLATERRA

A maior exposição de carros automóveis

LONDRES, 3.—Abriu ontem a exposição Olympia, de carros automóveis, que é a maior que no género se tem realizado no mundo. Na exposição, ou na «grande garage», estão expostos automóveis no valor de um milhão de libras, desde o Renault de seis cilindros, por 1671 libras e meia, até ao Mulliner por 2.000 libras e ao Rolls-Royce por 2.833 libras. A par destes carros de luxo estão os Blériot de dois cilindros, por 125 libras, e os Austin de 4 cilindros por 130 libras, havendo a novidade de pequeninos carros para crianças.

A exposição ocupa três milhas, e os carros expostos representam 15.000 cavalos de potência motora.

### AMÉRICA

Greve mineira

LONDRES, 4.—Cerca de 11.000 mineiros empregados pela Companhia Pensilvânia, acabam de declarar-se em greve, contra o desejo dos seus dirigentes associativos. Consta que vão formar uma nova união.

### NORUEGA

Seição no partido trabalhista

CRISTIANIA, 6.—Continua a crise do partido trabalhista norueguês. A minoria partidária da Terceira Internacional de Moscova tomou o nome de partido comunista enquanto que a maioria continuará a usar o nome de partido trabalhista. Os comunistas publicaram um jornal sob o título de «Jornal Comunista Norueguês».

### POLÓNIA

Mexarofada social

VARSÓVIA, 6.—O partido democrático resolveu de acordo com as Trades Unions socialistas proclamar a greve geral em toda a Polónia.

### GRÉCIA

Monarquia ou república?

ATENAS, 6.—O governo grego resolveu fazer um plebiscito para saber se deve adoptar a forma republicana do governo ou se se deve conservar monarquia.

### JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne amanhã, às 20 horas, a comissão executiva, para tratar, entre outros assuntos do programa das conferências sobre arte e educação que em breve se iniciam.

## Em plena ilegalidade

Se os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste não são propriedade individual, o público deve exigir que eles correspondam ao fim para que foram criados

Para completar o admirável quadro de uma situação moral do director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste perante o pessoal, nos oferece, temos o afastamento do serviço, dos trinta ferroviários, que a vontade olímpica de Plínio Silva reduziu à inércia, como repressália provável contra a classe, pelo desprêzo a que foi votado na sua inescusável viagem à linha. Estão afastados do serviço uns trinta empregados, contra as disposições da lei e dos regulamentos dos Caminhos de Ferro, que definem clara e inofensivamente as situações em que todos os agentes ferroviários podem estar.

Ao serviço, doente, de licença, licenciado, na disponibilidade, na inactividade, reformado, suspenso ou demitido são as únicas situações em que legalmente cada empregado pode estar. Nada mais claro e concreto. E nem nenhum regulamento existe a situação de «astado». No entanto, por determinação de Plínio Silva, há no Sul e Sueste uns trinta ferroviários afastados há mais dum mês. Isto constitui uma tremenda ilegalidade, que se mantém com o conhecimento tácito do administrador geral dos Caminhos de Ferro do Estado, que preside ao Conselho de Administração dos mesmos Caminhos de Ferro, entidade que tem o dever, imposto por lei, de exercer a fiscalização sobre os actos dos directores das duas redes que administra.

Em qualquer outra parte que não fosse Portugal, tal ilegalidade não se chegaria a produzir, sem que o seu autor fosse chamado à responsabilidade do abuso de funções. Aqui, não se produziu, como se mantém com a sanção e o apoio da própria administração.

Para salvar as aparências e dar a Plínio Silva uma leve possibilidade de cobrir a sua situação moral nos Caminhos de Ferro, permitem-lhe que cometa todas as ilegalidades, porque não é esta a única, embora seja a mais grave e importante ilegalidade que cometeu.

Há outras de somenos importância que atestam estrondosamente o maravilhoso tacto administrativo de Plínio Silva. Esta por exemplo: Um eventual, que prestava serviço como fogueteiro, a bordo dum dos vapores, foi exercer as funções de maquinista fluvial, sem nada perceber da profissão, devendo ser nomeado efectivo, com ilegal prejuízo dos fogueteiros já classificados para maquinistas e que de há muito exercem essas funções. Isto porque se prestou a traír os seus camaradas.

Não só se cometeu uma ilegalidade como se foi meter nas mãos inexperientes dum incompetente, a condução dum barco, que diariamente transporta milhares de pessoas, cujas vidas vão à mercê da vontade pessoal de Plínio Silva. Nas oficinas gerais, acaba Plínio Silva de meter alguns rapazes como aprendizes, que saltavam sobre a antiguidade de outros com mais direito, visto a lei estabelecer o princípio da antiguidade de posição ou pelo menos, em igualdade de circunstâncias, o concurso de provas literárias. Tudo isto para pagar os actos de dedicação que alguns amarelos tiveram para com ele, como se os Caminhos de Ferro fossem coisa sua.

Com tudo isto porém os administradores gerais ou parciais, não conseguem aguentar o seu protegido, que cada vez

## A Alemanha convulsionada

Os fascistas bávaros pretendem levar Stressemann a estabelecer uma ditadura das direitas em toda a Alemanha — A fome toma proporções assustadoras — As tropas governamentais iniciam a repressão na Saxónia

### O fascismo está dominando na Alemanha

BERLIM, 6.—Sabe-se de fonte autorizada que o governo bávaro dirigiu ao chanceler uma carta, sob a forma de «ultimatum», na qual pede a criação pela Reich duma ditadura da direita de modelo bávaro.

O governo bávaro alimenta a intenção de pôr imediatamente em marcha as tropas federais na fronteira bávara se uma ditadura da direita não for estabelecida em Berlim no mais curto prazo.

Por outro lado um telegrama recebido algumas horas mais tarde, reproduzindo uma informação de Munique para o Vorwärts anuncia que acontecimentos graves se teriam desenrolado na Baviera. Nos meios oficiais berlimenses desmente-se a notícia que declara que von Kahr teria dirigido um «ultimatum» ao governo do Reich, mas acrescenta que «segundo outras informações», parece que o «ultimatum» em questão emanava do comissário geral von Kahr e da direcção das associações patrióticas bávaras.

A despeito dos esforços dos meios oficiais para ocultar a verdade, parece claro que é hoje a Baviera que impõe a sua vontade ao Reich. Pode dizer-se que é o fascismo que domina toda a Alemanha e que ele se prepara para recorrer abertamente às armas. Stressemann vai passar para o lado dos von Kahr, dos Ludendorff e dos Hitler. A hora é das grandes responsabilidades para o proletariado.—(E.)

### A fome assume proporções assustadoras

BERLIM, 6.—O marco continua na sua queda vertiginosa e o dólar que estava cotado em 65 milhões ontem, passou esta tarde para 130 milhões. Na Bolsa negra, pagou-se mesmo esta tarde 350 milhões por um dólar.

Os preços aumentam de hora para hora e a vida está excessivamente cara. Um quilo de mantiga custava esta manhã 136 milhões, com o franco francês a 3 milhões, o que eleva o quilo de mantiga a mais de 45 francos. O pão negro varia 10 milhões, ou seja mais de 3 francos. A carne, 65 milhões o quilo, o que faz mais de 20 francos. Todos os géneros estão caríssimos.

Um jornal custa 1 milhão e 2 milhões e meio.

Os salários, por sua vez, são irrisórios. Um operário recebe, em média, 50 milhões por dia, o que lhe permite alimentar-se apenas de pão seco e de batata.

Em toda a Alemanha, reina a fome, não como na Rússia, causada por um fenómeno natural, a seca, mas pelo regime capitalista. O número de mendigos que se encontra nas ruas de Berlim é horroroso. A todo o momento agora, se vêem mulheres e velhos cair desmaiados na rua. Quando se ressamam, o primeiro grito é: «Tenho fome».—(E.)

### Lutas sangrentas na Saxónia

BERLIM, 5.—As tropas da Reichwehr ocuparam ontem, sem incidente, as cidades de Chemnitz e de Zwickau, na Saxónia.

Confirma-se que, a tarde, uma col-

se ainda mais no abismo moral que criou por suas mãos.

O público que visita, se quiser analisar com serenidade a situação que está criada nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste pelos dirigentes, verificará que dum lado está um grupo de homens, a cuja frente se encontra Plínio Silva, que tem força moral, exercem uma aparente função técnica de resultados negativos e que se mantêm mercê duma imposição governamental, produzindo e sancionando a ilegalidade e que do outro está uma classe revoltada, que dificilmente aguenta a explosão da sua revolta contra a opressão e a violência de que é vítima. Colocado entre a acção negativa dos primeiros e a atitude dos segundos, o público apresentará as consequências, que da situação existente, mais tarde ou mais cedo lhe advirão.

Em pleno regime de ilegalidade e de arbitrio os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste são neste momento o albergue dum minúsculo ditador, que contra uma classe e contra o público faz uma ditadura de conveniência pessoal. Porque nem a lei ao menos é respeitada, a sua posição moral é das mais graves, em face das responsabilidades dos cargos que ocupam.

Não serão certamente as minhas palavras o argumento que os convencerá da conveniência de não continuarem cometendo e mantendo ilegalidades sobre ilegalidades, mas será o público e a classe ferroviária que os farão recolher à sua insignificante qualidade de simples engenheiros, no dia em que os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste deixarem de ser campo de manobras políticas para corresponderem ao fim para que existem.

Miguel CORREIA

### Troca de explicações entre cúmplices

BERLIM, 6.—O embaixador francês solicitou ao governo belga explicações acerca da atitude das tropas belgas em face dos separatistas em Aix-La-Chapelle e Krefeld.

A comissão internacional do Reno reunirá dentro de breves dias para decidir a sua atitude futura em face do movimento separatista.

### Hitler contra Stressemann

BERLIM, 6.—Ainda se não conseguiu completar a reorganização do gabinete. A atitude dos partidos da maioria da coligação ainda não está definida. Os socialistas democratas publicaram um manifesto dizendo que a razão da sua saída da coligação era motivada pela falta de energia do governo contra os nacionalistas bávaros. A imprensa social democrata diz que em breve os nacionalistas da Baviera sob o comando de Hitler iniciarão uma ofensiva ao passo que os jornais nacionalistas dizem que tais apreensões não tem fundamento.

### Os senhores

Esperanzas de uma sub-catária

Do prédio com o n.º 62, da rua do Norte, é arrendatária Gertrudes Rodrigues, que não vive lá. Tem alugados os diferentes andares a vários inquilinos, mas como parece que tem de casar-se e precisa de um andar, a arrendatária prepara-se para pôr na rua alguns dos inquilinos. Assim os do 1.º andar, que pagam 63\$00 mensais, foram convidados a ir à Boa Hora, ontem, e ali foi-lhes dito que tem de pagar 250\$00. Se não aceitarem vão para a rua, porque o juiz diz ter polícia para esse efeito, e se pagarem o que a arrendatária quer, quem vai aguentar com um despejo são os inquilinos do 3.º andar, segundo o que aqueles foi afirmado.

Estão em riscos de ir para a rua se não atenderem à ganância da sobredita arrendatária.

### Senhoria provocadora

Uma comissão de inquilinos da quinta do Armador de que é usufrutuária Manuela Garcia Tanjerina Paredes velu procurar-nos para nos dizer que esta continua a dirigir provocações aos inquilinos.

Furta-se a receber a importância das rendas, tendo alguns inquilinos depositado as referidas rendas na Caixa Geral dos Depósitos.

A Manuela que parece ter grandes

### O DINHEIRO

INIMIGO DA CIVILIZAÇÃO

Dum substancial artigo de Vitor Serge, no último número da «Clarité», sobre «A Semana», romance vivido do operário revolucionário Lebedinski, estas reflexões, estes factos que todos os intelectuais teriam proveito em meditar:

«Nos catorze países da Europa: Rússia, Estónia, Letónia, Lituânia, Polónia, Tchecoslováquia, Alemanha, Áustria, Hungria, Roménia, Iugoslávia, Grécia, Bulgária, Turquia, povoados por 278 milhões de habitantes, já ninguém pode, em regra, comprar um livro francês, receber uma revista francesa».

O alto valor do franco isola, a respeito destes países, a inteligência francesa; por outro lado, a baixa do franco em relação ao dólar e à libra esterlina, torna as obras intelectuais dos anglo-saxões dificilmente acessíveis aos intelectuais franceses.

Assim, no universo capitalista, o péso dos cofres-fortes opõe-se ao progresso do espírito.



# Vida Sindical

## C. G. T. Seção de Unões

Reúne amanhã pelas 21 horas esta secção.

## U. S. O.

Reúne ontem o conselho de delegados com a representação de 15 sindicatos. Sobre um ofício do comité da sede resolveu-se aceitar a doutrina do mesmo. Aceitou como delegado Joaquim da Mata pela Associação dos Chapelleiros. Lido um novo ofício do S. U. C. C. em que rectifica as suas resoluções sobre a nova delegação ao conselho, por motivo da demissão de Armando Ferreira, discordante das resoluções tomadas na assembleia geral de 30 de Outubro passado, sobre a Casa dos Trabalhadores, usando da palavra vários delegados, protestando contra a dita resolução, terminando este assunto pela aceitação de Manuel António Pires delegado nomeado que substituirá na comissão administrativa o demissionário. Seguidamente apreciou-se a atitude assumida pelo delegado desta União ao conselho confederal suscitando larga e agitada discussão entre todos os delegados, terminando pela aprovação de uma proposta apresentada pelos delegados do S. U. Metalúrgico, tendente a dar como nula a votação deste organismo na questão da demissão do comité confederal. Aproximaram-se os documentos 6 sindicatos, registaram 5 e abstendo-se 3.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa para dar cumprimento às resoluções do conselho.

## COMUNICAÇÕES

**Manipuladores de pão.** — Reúnem em assembleia magna, resolvendo que se intensifique a propaganda entre a classe no sentido de se conseguir o trabalho diurno e a melhoria de situação económica.

Foi aprovada uma moção de Sebastião Marques para que seja cobrada uma taxa suplementar de \$50, destinando-se o produto a auxiliar os presos por questões sociais da classe, visto que, não estando ainda à data da sua prisão este sindicato confederado, esses camaradas não têm direito ao auxílio da caixa nacional.

**Pessoal de Agências Funerárias e Anexos.** — Reúne esta classe no Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses, com grande concorrência usando da palavra vários componentes que aconselham a que todos se organizem.

Falaram também alguns militantes operários que depois de fazerem sentir o que é a necessidade de se ser organizado, fazem alocações em prol da reorganização do Pessoal de Agências Funerárias e Anexos.

A comissão apresentou os seus trabalhos.

## S. U. da Construção Civil.

**Secção de Belém.** — Reúne a comissão administrativa, que resolveu saldar todos os presos por questões sociais vitimas da reacção burguesa e registar-se com a vitória dos mineiros de São Pedro da Cova, salutando toda a classe trabalhadora que moral e materialmente concorreu para a sua vitória, deliberando dar a sua adesão moral aos marítimos de longo curso.

**S. U. Mobiliário.** — Reúne a assembleia geral deste sindicato. Apreciado o expediente, foi aprovada uma resolução sobre os mobiliários de Braga pela sua vitória e outra sobre os mobiliários de Faro desalojando-lhes breve vitória. Aproximou-se ainda um protesto contra a condenação à morte das camaradas Matos e Nicolau e outra saudação aos mineiros de São Pedro da Cova pela sua vitória.

Entrando na ordem dos trabalhos e apreciado o ofício da U. S. O., foram nomeados delegados à Conferência Inter-Sindical, Álvaro Vasques, João Alves e Manuel Nunes. Foi registado o pedido de demissão de António Faustino Pereira Júnior, filiado no Partido Comunista, que declarou fazer-lhe por discordar da organização em geral.

## União Têxtil.

Reúne a direcção, que entre outros assuntos, tomou conhecimento do encerramento temporário da fábrica de lanifícios «Portuguesa», do Bom Sucesso.

Devem comparecer no sindicato os membros da Secção de Xabregas a prestar contas, para o bom andamento da escrita.

**Operários Alfaiates.** — Reúne ontem pela primeira vez a assembleia de delegados de oficinas, que esteve regularmente concorrida. Foi apreciada a actual situação da classe, tendo sido dada aos delegados diversas instruções a cumprir. Na próxima terça-feira, reúne pela segunda vez, sendo convidadas as oficinas que ainda não nomearam delegado, a fazerem-no o mais breve possível, para o que se encontra todos os dias, das 21 às 23 horas, um delegado na sede.

## CONVOCAÇÕES

**Federação Mobiliária.** — Conselho Federal. — Para assunto de grande importância, reúne amanhã, às 20,30 horas.

**S. U. Mobiliário.** — Convidam-se todos os cobradores de oficinas a prestarem contas da respectiva cobrança.

A fim de facilitar o expediente, convidam-se todos os camaradas em atraso de cotas a satisfazerem os seus débitos no mais curto prazo de tempo e fim de não sofrerem alteração de número e até mesmo terem de ser propostos de novo.

**Federação Metalúrgica.** — Para assunto urgente, reúne hoje, pelas 20,30 horas, a Comissão Administrativa.

**Federação Marítima.** — São convidados todos os membros da comissão inter-sindical a comparecer hoje na sede, pelas 20 horas, para continuação dos trabalhos pendentes.

**S. U. Civil.** — Comité da sede. — Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos de importância.

**S. U. Mobiliário.** — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão de melhoramentos para tratar de assuntos de grande importância.

**Ferrovários do S. e Sueste.** — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Casa dos Ferrovários, no Barreiro, uma importante assembleia magna da classe ferroviária do Sul e Sueste, para tratar

# Diário sindicalista

## Faz favor!

Vá hoje vê o

## TROLARÓ

NO AZAUBU

## Teatro Maria Vitória

que dará a noite por bem empregada

HOJE a gentil MARIA LUIZA repete as canções

## Flôr do Mal e Folha caída

## ESCOLAS SINDICAIS

No sindicato dos Calceiros festejou-se no domingo a abertura do novo ano lectivo, demonstrando, mais uma vez, quanto o problema de educação dos seus associados lhe merece diuvelo e atenção.

Pelas 21 horas com regular assistência, na magnífica sala de sessões daquele sindicato, realizou uma curiosa conferência o dr. sr. Carneiro de Moura, baseada num estudo crítico sobre a actual situação política da Europa, donde o conferente concluiu ser impossível a visão romanesca de Wilson, para a constituição da Liga das Nações, porque a velha sociedade — segundo entendeu — estava a desmoronar-se e num futuro próximo teria que constituir-se a Liga da Humanidade, baseada em novos ideais. O conferente foi aplaudido pela assistência, seguindo-se um sarau de arte por diversos amadores.

As diversas aulas e salas do sindicato estiveram patentes aos visitantes, que foram unânimes em render elogios ao método e ao bom ordenar de todos os serviços ali instalados.

No final desta festividade, foi aberta uma subscrição pró-presos de São Julião da Barra, que rendeu 30 escudos.

Como o *Seculo* tivesse, ao noticiar o sessão, afirmado que o governo tinha sido convidado a assistir pedem-nos para opor desmentido, visto não se quer ter havido a intenção de convidar as entidades oficiais.

## PELOS BANCOS

## MANOBRAS TORPES

que conduzem a classe dos empregados bancários a mais odiosa submissão

Recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade.

«Camaradas redactor! — Nestes últimos tempos tem-se notado na Classe dos Empregados de Bancos e Câmbios coisas extraordinárias.

Chega-nos ao conhecimento de que alguns bancos tem negado aumento de ordenados ao seu pessoal e outros tem despedido empregados a título de diversas causas.

Não devem ignorar os nossos leitores um artigo publicado em Agosto sobre uma assembleia magna daquela classe realizada no Ateneu Comercial intitulada «Miséria e Ignorância Limitada», no qual criticámos o procedimento grosseiro e pretencioso da parte daquela assembleia que foi presidida pelo sr. António de Moura Matheiros.

Sucedeu que no dia 30 do mês findo veio publicada no «Diário de Lisboa» uma entrevista com o sr. Jaime Ferreira, empregado do Ultramarino, fazendo a apologia dos célebres sindicatos por causa, da aliança estreita entre o capital e o trabalho e de outros disparates.

Tanto o referido sr. Matheiros como o entrevistado, são chefes de repartição ou secção de dois bancos, o primeiro do Colonial e o segundo do Ultramarino.

Já pela imposição do presidente da assembleia magna, já pela imposição de uma parte da mesma assembleia, que conseguiu a aprovação dos estatutos de baixo de plena desordem, depreendese que o fim era desmoralizar e dividir a classe.

Dados os factos, que acima apontamos e de aquelles srs. serem chefes, que em todas as casas são escolhidos pelos patrões de entre o pessoal, entre os indivíduos da sua feição e venalidade, não nos custa a acreditar que eles namem a vontade da Patronal, tentando despostrar a classe, dividida para assim o patronato exercer represalias sobre os empregados e explorá-los, virtudes estas que lhes são muito peculiares.

Sabemos mais que o Ministério do Comércio não aprova os estatutos que os tais pais da classe lhe apresentaram, pelo que estão tentando arranjar alguma favorável entre os sócios da associação, empregados principalmente no Colonial e Ultramarino, subordinados daqueles chefes e dos colegas de igual categoria destes, para conseguirem os seus torpes fins.

A maioria da classe não está de acordo com tais reformas, sabem-no, e avisamo-lo, pelo que não levamos nada. Se não querem ser vítimas dos colegas, e das torpezas de certos colegas, acozem a filiar-se no seu sindicato, aqueles que o não são, porque de contrários se não comparecerem nas suas assembleias, serão indubitavelmente a classe dos que estão já arrebanhados.

Alf. A. de A. — depois não se queixem. — Um empregado bancário.

## MÚSICA

Concêrto no Politeama

No programa do concêrto, 2.º de assinatura, que no domingo próximo realizará no Politeama a Orquestra Sinfónica de Lisboa, da regência do proficiente maestro Fernandes Fão, figuram cinco primeiras audições de obras de A. Eduardo da Costa Ferreira, Menusca, (kr. A. de Ambrósio, Albeniz, Magnard e Glazoun, w. s. de os três últimos estórias, a de Ambrósio, «Nocturne», em Lisboa, e «Himne à Justiça».

«Ouverture solelmele», respectivamente dos restantes em Portugal. Também serão interpretadas obras de Monzorgi e Lortie.

## Trabalhadores: LEDE A A BATALHA

## Operários corticeiros do Barreiro

Nota officiosa do respectivo sindicato

A direcção verificando que ultimamente uma parte dos corticeiros estão atirando o regime de 8 horas de trabalho, o que representa um infame desprezo pelo esforço e sacrificio de tantos mártires imolados pelo odio torvo das classes dominantes, nem por isso meio fazer sentir a esses operários o dever de acatarem as deliberações das assembleias da classe, cumprindo o horário de trabalho. A direcção notifica também que não assumirá a responsabilidade pelos dissabores que por ventura sofram os que persistirem em não respeitar tão importante regra.

## Coluna esperantista

Operários Alfaiates. — Continua aberta a inscrição na sede, rua dos Figueiros, 300, 2.º, D., para o curso elementar de Esperanto, todas as terças e quintas-feiras, para os operários de ambos os sexos que estejam sindicados.

# Diário sindicalista

## Faz favor!

Vá hoje vê o

## TROLARÓ

NO AZAUBU

## Teatro Maria Vitória

que dará a noite por bem empregada

HOJE a gentil MARIA LUIZA repete as canções

## Flôr do Mal e Folha caída

## ESCOLAS SINDICAIS

No sindicato dos Calceiros festejou-se no domingo a abertura do novo ano lectivo, demonstrando, mais uma vez, quanto o problema de educação dos seus associados lhe merece diuvelo e atenção.

Pelas 21 horas com regular assistência, na magnífica sala de sessões daquele sindicato, realizou uma curiosa conferência o dr. sr. Carneiro de Moura, baseada num estudo crítico sobre a actual situação política da Europa, donde o conferente concluiu ser impossível a visão romanesca de Wilson, para a constituição da Liga das Nações, porque a velha sociedade — segundo entendeu — estava a desmoronar-se e num futuro próximo teria que constituir-se a Liga da Humanidade, baseada em novos ideais. O conferente foi aplaudido pela assistência, seguindo-se um sarau de arte por diversos amadores.

As diversas aulas e salas do sindicato estiveram patentes aos visitantes, que foram unânimes em render elogios ao método e ao bom ordenar de todos os serviços ali instalados.

No final desta festividade, foi aberta uma subscrição pró-presos de São Julião da Barra, que rendeu 30 escudos.

Como o *Seculo* tivesse, ao noticiar o sessão, afirmado que o governo tinha sido convidado a assistir pedem-nos para opor desmentido, visto não se quer ter havido a intenção de convidar as entidades oficiais.

## PELOS BANCOS

## MANOBRAS TORPES

que conduzem a classe dos empregados bancários a mais odiosa submissão

Recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade.

«Camaradas redactor! — Nestes últimos tempos tem-se notado na Classe dos Empregados de Bancos e Câmbios coisas extraordinárias.

Chega-nos ao conhecimento de que alguns bancos tem negado aumento de ordenados ao seu pessoal e outros tem despedido empregados a título de diversas causas.

Não devem ignorar os nossos leitores um artigo publicado em Agosto sobre uma assembleia magna daquela classe realizada no Ateneu Comercial intitulada «Miséria e Ignorância Limitada», no qual criticámos o procedimento grosseiro e pretencioso da parte daquela assembleia que foi presidida pelo sr. António de Moura Matheiros.

Sucedeu que no dia 30 do mês findo veio publicada no «Diário de Lisboa» uma entrevista com o sr. Jaime Ferreira, empregado do Ultramarino, fazendo a apologia dos célebres sindicatos por causa, da aliança estreita entre o capital e o trabalho e de outros disparates.

Tanto o referido sr. Matheiros como o entrevistado, são chefes de repartição ou secção de dois bancos, o primeiro do Colonial e o segundo do Ultramarino.

Já pela imposição do presidente da assembleia magna, já pela imposição de uma parte da mesma assembleia, que conseguiu a aprovação dos estatutos de baixo de plena desordem, depreendese que o fim era desmoralizar e dividir a classe.

Dados os factos, que acima apontamos e de aquelles srs. serem chefes, que em todas as casas são escolhidos pelos patrões de entre o pessoal, entre os indivíduos da sua feição e venalidade, não nos custa a acreditar que eles namem a vontade da Patronal, tentando despostrar a classe, dividida para assim o patronato exercer represalias sobre os empregados e explorá-los, virtudes estas que lhes são muito peculiares.

Sabemos mais que o Ministério do Comércio não aprova os estatutos que os tais pais da classe lhe apresentaram, pelo que estão tentando arranjar alguma favorável entre os sócios da associação, empregados principalmente no Colonial e Ultramarino, subordinados daqueles chefes e dos colegas de igual categoria destes, para conseguirem os seus torpes fins.

A maioria da classe não está de acordo com tais reformas, sabem-no, e avisamo-lo, pelo que não levamos nada. Se não querem ser vítimas dos colegas, e das torpezas de certos colegas, acozem a filiar-se no seu sindicato, aqueles que o não são, porque de contrários se não comparecerem nas suas assembleias, serão indubitavelmente a classe dos que estão já arrebanhados.

Alf. A. de A. — depois não se queixem. — Um empregado bancário.

## MÚSICA

Concêrto no Politeama

No programa do concêrto, 2.º de assinatura, que no domingo próximo realizará no Politeama a Orquestra Sinfónica de Lisboa, da regência do proficiente maestro Fernandes Fão, figuram cinco primeiras audições de obras de A. Eduardo da Costa Ferreira, Menusca, (kr. A. de Ambrósio, Albeniz, Magnard e Glazoun, w. s. de os três últimos estórias, a de Ambrósio, «Nocturne», em Lisboa, e «Himne à Justiça».

«Ouverture solelmele», respectivamente dos restantes em Portugal. Também serão interpretadas obras de Monzorgi e Lortie.

## Trabalhadores: LEDE A A BATALHA

## Operários corticeiros do Barreiro

Nota officiosa do respectivo sindicato

A direcção verificando que ultimamente uma parte dos corticeiros estão atirando o regime de 8 horas de trabalho, o que representa um infame desprezo pelo esforço e sacrificio de tantos mártires imolados pelo odio torvo das classes dominantes, nem por isso meio fazer sentir a esses operários o dever de acatarem as deliberações das assembleias da classe, cumprindo o horário de trabalho. A direcção notifica também que não assumirá a responsabilidade pelos dissabores que por ventura sofram os que persistirem em não respeitar tão importante regra.

## Coluna esperantista

Operários Alfaiates. — Continua aberta a inscrição na sede, rua dos Figueiros, 300, 2.º, D., para o curso elementar de Esperanto, todas as terças e quintas-feiras, para os operários de ambos os sexos que estejam sindicados.

# Diário sindicalista

## Faz favor!

Vá hoje vê o

## TROLARÓ

NO AZAUBU

## Teatro Maria Vitória

que dará a noite por bem empregada

HOJE a gentil MARIA LUIZA repete as canções

## Flôr do Mal e Folha caída

## ESCOLAS SINDICAIS

No sindicato dos Calceiros festejou-se no domingo a abertura do novo ano lectivo, demonstrando, mais uma vez, quanto o problema de educação dos seus associados lhe merece diuvelo e atenção.

Pelas 21 horas com regular assistência, na magnífica sala de sessões daquele sindicato, realizou uma curiosa conferência o dr. sr. Carneiro de Moura, baseada num estudo crítico sobre a actual situação política da Europa, donde o conferente concluiu ser impossível a visão romanesca de Wilson, para a constituição da Liga das Nações, porque a velha sociedade — segundo entendeu — estava a desmoronar-se e num futuro próximo teria que constituir-se a Liga da Humanidade, baseada em novos ideais. O conferente foi aplaudido pela assistência, seguindo-se um sarau de arte por diversos amadores.

As diversas aulas e salas do sindicato estiveram patentes aos visitantes, que foram unânimes em render elogios ao método e ao bom ordenar de todos os serviços ali instalados.

No final desta festividade, foi aberta uma subscrição pró-presos de São Julião da Barra, que rendeu 30 escudos.

Como o *Seculo* tivesse, ao noticiar o sessão, afirmado que o governo tinha sido convidado a assistir pedem-nos para opor desmentido, visto não se quer ter havido a intenção de convidar as entidades oficiais.

## PELOS BANCOS

## MANOBRAS TORPES

que conduzem a classe dos empregados bancários a mais odiosa submissão

Recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade.

«Camaradas redactor! — Nestes últimos tempos tem-se notado na Classe dos Empregados de Bancos e Câmbios coisas extraordinárias.

Chega-nos ao conhecimento de que alguns bancos tem negado aumento de ordenados ao seu pessoal e outros tem despedido empregados a título de diversas causas.

Não devem ignorar os nossos leitores um artigo publicado em Agosto sobre uma assembleia magna daquela classe realizada no Ateneu Comercial intitulada «Miséria e Ignorância Limitada», no qual criticámos o procedimento grosseiro e pretencioso da parte daquela assembleia que foi presidida pelo sr. António de Moura Matheiros.

Sucedeu que no dia 30 do mês findo veio publicada no «Diário de Lisboa» uma entrevista com o sr. Jaime Ferreira, empregado do Ultramarino, fazendo a apologia dos célebres sindicatos por causa, da aliança estreita entre o capital e o trabalho e de outros disparates.

Tanto o referido sr. Matheiros como o entrevistado, são chefes de repartição ou secção de dois bancos, o primeiro do Colonial e o segundo do Ultramarino.

Já pela imposição do presidente da assembleia magna, já pela imposição de uma parte da mesma assembleia, que conseguiu a aprovação dos estatutos de baixo de plena desordem, depreendese que o fim era desmoralizar e dividir a classe.

Dados os factos, que acima apontamos e de aquelles srs. serem chefes, que em todas as casas são escolhidos pelos patrões de entre o pessoal, entre os indivíduos da sua feição e venalidade, não nos custa a acreditar que eles namem a vontade da Patronal, tentando despostrar a classe, dividida para assim o patronato exercer represalias sobre os empregados e explorá-los, virtudes estas que lhes são muito peculiares.

Sabemos mais que o Ministério do Comércio não aprova os estatutos que os tais pais da classe lhe apresentaram, pelo que estão tentando arranjar alguma favorável entre os sócios da associação, empregados principalmente no Colonial e Ultramarino, subordinados daqueles chefes e dos colegas de igual categoria destes, para conseguirem os seus torpes fins.

A maioria da classe não está de acordo com tais reformas, sabem-no, e avisamo-lo, pelo que não levamos nada. Se não querem ser vítimas dos colegas, e das torpezas de certos colegas, acozem a filiar-se no seu sindicato, aqueles que o não são, porque de contrários se não comparecerem nas suas assembleias, serão indubitavelmente a classe dos que estão já arrebanhados.

Alf. A. de A. — depois não se queixem. — Um empregado bancário.

## MÚSICA

Concêrto no Politeama

No programa do concêrto, 2.º de assinatura, que no domingo próximo realizará no Politeama a Orquestra Sinfónica de Lisboa, da regência do proficiente maestro Fernandes Fão, figuram cinco primeiras audições de obras de A. Eduardo da Costa Ferreira, Menusca, (kr. A. de Ambrósio, Albeniz, Magnard e Glazoun, w. s. de os três últimos estórias, a de Ambrósio, «Nocturne», em Lisboa, e «Himne à Justiça».

«Ouverture solelmele», respectivamente dos restantes em Portugal. Também serão interpretadas obras de Monzorgi e Lortie.

## Trabalhadores: LEDE A A BATALHA

## Operários corticeiros do Barreiro

Nota officiosa do respectivo sindicato

A direcção verificando que ultimamente uma parte dos corticeiros estão atirando o regime de 8 horas de trabalho, o que representa um infame desprezo pelo esforço e sacrificio de tantos mártires imolados pelo odio torvo das classes dominantes, nem por isso meio fazer sentir a esses operários o dever de acatarem as deliberações das assembleias da classe, cumprindo o horário de trabalho. A direcção notifica também que não assumirá a responsabilidade pelos dissabores que por ventura sofram os que persistirem em não respeitar tão importante regra.

## Coluna esperantista

Operários Alfaiates. — Continua aberta a inscrição na sede, rua dos Figueiros, 300, 2.º, D., para o curso elementar de Esperanto, todas as terças e quintas-feiras, para os operários de ambos os sexos que estejam sindicados.

# Diário sindicalista

## Faz favor!

Vá hoje vê o

## TROLARÓ

NO AZAUBU

## Teatro Maria Vitória

que dará a noite por bem empregada

HOJE a gentil MARIA LUIZA repete as canções

## Flôr do Mal e Folha caída

## ESCOLAS SINDICAIS

No sindicato dos Calceiros festejou-se no domingo a abertura do novo ano lectivo, demonstrando, mais uma vez, quanto o problema de educação dos seus associados lhe merece diuvelo e atenção.

Pelas 21 horas com regular assistência, na magnífica sala de sessões daquele sindicato, realizou uma curiosa conferência o dr. sr. Carneiro de Moura, baseada num estudo crítico sobre a actual situação política da Europa, donde o conferente concluiu ser impossível a visão romanesca de Wilson, para a constituição da Liga das Nações, porque a velha sociedade — segundo entendeu — estava a desmoronar-se e num futuro próximo teria que constituir-se a Liga da Humanidade, baseada em novos ideais. O conferente foi aplaudido pela assistência, seguindo-se um sarau de arte por diversos amadores.

As diversas aulas e salas do sindicato estiveram patentes aos visitantes, que foram unânimes em render elogios ao método e ao bom ordenar de todos os serviços ali instalados.

No final desta festividade, foi aberta uma subscrição pró-presos de São Julião da Barra, que rendeu 30 escudos.

Como o *Seculo* tivesse, ao noticiar o sessão, afirmado que o governo tinha sido convidado a assistir pedem-nos para opor desmentido, visto não se quer ter havido a intenção de convidar as entidades oficiais.

## PELOS BANCOS

## MANOBRAS TORPES

que conduzem a classe dos empregados bancários a mais odiosa submissão

Recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade.

«Camaradas redactor! — Nestes últimos tempos tem-se notado na Classe dos Empregados de Bancos e Câmbios coisas extraordinárias.

Chega-nos ao conhecimento de que alguns bancos tem negado aumento de ordenados ao seu pessoal e outros tem despedido empregados a título de diversas causas.

Não devem ignorar os nossos leitores um artigo publicado em Agosto sobre uma assembleia magna daquela classe realizada no Ateneu Comercial intitulada «Miséria e Ignorância Limitada», no qual criticámos o procedimento grosseiro e pretencioso da parte daquela assembleia que foi presidida pelo sr. António de Moura Matheiros.

Sucedeu que no dia 30 do mês findo veio publicada no «Diário de Lisboa» uma entrevista com o sr. Jaime Ferreira, empregado do Ultramarino, fazendo a apologia dos célebres sindicatos por causa, da aliança estreita entre o capital e o trabalho e de outros disparates.

Tanto o referido sr. Matheiros como o entrevistado, são chefes de repartição ou secção de dois bancos, o primeiro do Colonial e o segundo do Ultramarino.

Já pela imposição do presidente da assembleia magna, já pela imposição de uma parte da mesma assembleia, que conseguiu a aprovação dos estatutos de baixo de plena desordem, depreendese que o fim era desmoralizar e dividir a classe.

Dados os factos, que acima apontamos e de aquelles srs. serem chefes, que em todas as casas são escolhidos pelos patrões de entre o pessoal, entre os indivíduos da sua feição e venalidade, não nos custa a acreditar que eles namem a vontade da Patronal, tentando despostrar a classe, dividida para assim o patronato exercer represalias sobre os empregados e explorá-los, virtudes estas que lhes são muito peculiares.

Sabemos mais que o Ministério do Comércio não aprova os estatutos que os tais pais da classe lhe apresentaram, pelo que estão tentando arranjar alguma favorável entre os sócios da associação, empregados principalmente no Colonial e Ultramarino, subordinados daqueles chefes e dos colegas de igual categoria destes, para conseguirem os seus torpes fins.

A maioria da classe não está de acordo com tais reformas, sabem-no, e avisamo-lo, pelo que não levamos nada. Se não querem ser vítimas dos colegas, e das torpezas de certos colegas, acozem a filiar-se no seu sindicato, aqueles que o não são, porque de contrários se não comparecerem nas suas assembleias, serão indubitavelmente a classe dos que estão já arrebanhados.

Alf. A. de A. — depois não se queixem. — Um empregado bancário.

## MÚSICA

Concêrto no Politeama

No programa do concêrto, 2.º de assinatura, que no domingo próximo realizará no Pol



# OS INTELLECTUAIS RUSSOS "A BATALHA" NA PROVINCIA ARREDORES

ENCONTRAM-SE NA SUA QUASI TOTALIDADE NA MAIS NEGRA MISÉRIA

## UM APELO A SEU FAVOR

Serge Stern, presidente da Sociedade de Socorros aos Intelectuais Russos, fez publicar no jornal Quotidien de Paris, o apelo que a seguir inserimos. Esse apelo é dirigido aos intelectuais de França, mas pode ser ouvido pelos intelectuais de todo o mundo. Sem a menor intenção de crítica política, apenas apresentando factos, o apelo mostra que a situação económica da Rússia é ainda quasi desesperada. Para ela contribuiu muito o bloqueio económico feito pela burguesia mundial, embora a desvalorização do trabalho intelectual seja quanto a nós um erro apenas da responsabilidade do Estado russo.

A situação aflicta de milhares de trabalhadores intelectuais não nos dá tempo para discussões, impõe-nos apenas neste momento, a secundar o apelo transcrito e a exortar os intelectuais portugueses a cumprir os seus deveres de solidariedade.

Entre as vítimas da crise que a Rússia atravessa, uma grande parte são intelectuais. Numerosos são os representantes das profissões liberais que há pouco de 70 meses se encontravam emagacados nas prisões.

Os géneros alimentícios são caros, os preços de fatos e de calçado quasi inabordable.

Por outro lado, os preços de alojamento variam segundo a profissão do locatário e os intelectuais são, neste caso, desprezados. Enfim, os seus salários são, em geral, menos elevados do que os dos trabalhadores manuais. Assim, os professores recebem honorários sete vezes mais baixos do que os salários dos operários da indústria da madeira; os engenheiros têm os honorários de oitava categoria na escala das sete categorias de salários, estabelecidas pelos Soviéticos.

É inútil frisar que a situação dos velhos privados de pensão e de subvenção, bem como das viúvas, é verdadeiramente indisciplinável. Sem exagero, pode dizer-se que o depauperamento dos intelectuais na Rússia é geral, o número dos que estão numa situação mais ou menos desafiada não ultrapassa 1 a 2%.

Cada doença dum membro da família, mesmo a mais insignificante, cada necessidade de deslocação ou de mudança de «manga», são um verdadeiro desastre, porque bem poucos são os intelectuais que possuem algumas economias, pois economias são impossíveis devido à insuficiência dos ganhos.

Por outro lado, objectos de mobília e de decoração foram vendidos, como último recurso, em 1919-1920.

Há grande número de intelectuais sem trabalho. Este desemprego é devido, em parte, à considerável redução do número de empregados do Estado e também à preferência que se dá aos trabalhadores manuais.

Em 1923, os soviéticos fecharam 9,460 escolas russas e 1,829 escolas primárias em diversas cidades. O número total de professores sem trabalho ultrapassa 45,000. Durante o outono corrente o Commissariado da Instrução Pública decidiu proceder, por falta de fundos, ao encerramento de 25% das escolas do Nordeste, de 37% na Rússia Central, de 15% na Sibéria, de 40% na região do Volga, de 60% no Oural, etc. Toda esta massa de professores e de professoras licenciadas, entre os quais há muitos velhos e doentes, está votada à mais negra miséria.

A crise formidável da produção é uma das causas do número elevado dos sem trabalho nas fileiras dos engenheiros, dos arquitectos, etc. Há actualmente na Rússia 4,918 engenheiros sem trabalho e sem emprego. Ao mesmo tempo, em 1,951 directores de fábricas, apenas 932 pessoas fizeram exame de instrução primária, 142 tiveram instrução particular, 445 instrução secundária e 387 instrução superior. Não se encontrará nestes números a explicação de existência dum número tão elevado de engenheiros sem trabalho?

A falta constante de matérias primas e de combustíveis provoca paragens frequentes na produção dos diversos ramos da indústria russa, e o despedimento em massa dos operários, empregados e técnicos. Um só exemplo basta: em 1 de Agosto, 91% da indústria têxtil não funcionava; no mês de Outubro, se houvesse procura de algodão, não se esperava por em movimento, não 27 estabelecimentos têxteis em toda a Rússia!

Os primeiros anos do bolchevismo marcaram um acréscimo enorme do número de empregados e de funcionários de Estado. A nova política económica (N.E.P.) obrigou os soviéticos a diminuir muito sensivelmente o exército burocrático. Em Moscú, este verão, havia 109,870 desempregados registados.

Tal é a situação. Ela é, mais do que difícil, mais não remediada. Um claro de esperança continua a brilhar para os intelectuais da Rússia. Eles conservam a fé no espírito de humanidade e de solidariedade que anima os democratas europeus e americanos. Porque há meio de enviar socorros para a Rússia aos intelectuais, vítimas de miséria. Pode-se expedir para eles, sem pagar direitos de alfândega, volumes com alimentos e com fatos. Cinco ou seis semanas depois da remessa recebem um recibo assinado pelo destinatário.

Se a solidariedade humana, se a solidariedade profissional não são palavras vãs, os intelectuais da Rússia, não podem deixar de receber socorros dos intelectuais de França. É certo que existe a herança da guerra, as regiões devastadas, a tragédia do desastre japonês, mas isso não pode fazer esquecer os sofrimentos dos intelectuais do país de Tolstói, de Melchinkoff e de Rimsky-Korsakoff.

Serge STERN, presidente da Sociedade de Socorros aos Intelectuais Russos.

## Interesses de classe QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

**Aos operários vidreiros da Marinha Grande**

Presados camaradas: — Com o maior regozijo vos saúdo por terdes ingressado no seio da organização operária portuguesa, aderindo à C. G. T.

Chegou enfim o momento em que, desprezando as insinuações de certos políticos e conservadores, compreendestes a alta missão da C. G. T., que constitui a melhor salva-guarda dos interesses morais e materiais do proletariado nacional.

Com fundo pesar lamento que as inúmeras tentativas para a reorganização do sindicato vidreiro de Lisboa tenham fracassado, merecendo o criminoso conservantismo de certos vidreiros que vegetam na nossa indústria.

A vossa resolução é tanto mais louvável quanto é certo que tendes de lutar e correr com esses modernos vendilhões, que embulados de um imbecil espírito de rotina, pretendem enterrar todas as belas e rasgadas iniciativas.

Por isso ainda hoje estou sofrendo, no fundo da minha lúgubre masmorra, os efeitos do criminoso indiferentismo dos operários vidreiros de Lisboa, privado daquela necessária solidariedade que a existência do sindicato garantiria aos seus componentes nas minhas circunstâncias.

Se os meus camaradas da capital possuísem o vosso espírito associativo, o vosso brio, a vossa dignidade de homens conscientes, por certo gozariam uma situação, sob o ponto de vista profissional, muito mais vantajosa.

Langastes já, na verdade, a primeira pedra para a grande obra da vossa emancipação, mas ainda uma grande tarefa tendes a realizar, na qual vos devem merecer especial atenção e carinho a assistência e protecção ao aprendiz.

Sempre me esforcei, desde que como aprendiz ingressei na fábrica até me encerrarem, por arrancar ao suplicio

**No Armazém Regulador n.º 8**

Camarada redactor: — A todos os indivíduos que aos armazéns reguladores vão adquirir géneros é distribuído um talão numerado e com os ditos géneros discriminados. Parece que esse número deveria indicar a altura em que as mesmas deviam ser aviaadas, mas assim não sucede no armazém regulador n.º 8, na Rua Saraiva de Carvalho, onde, um indivíduo, que julgo seja o fiel, constante e propositadamente atropela esse direito, fazendo com que criaturas que não lhe caíam em graça esperem tempo infinito.

Contra este facto chamo a atenção de quem compeli. — Guilherme C. Pontes.

que para as suas débéis constituições, constitui o trabalho da nossa indústria, essas pobres crianças roubadas à escola, quantas vezes, aos maternais carinhos.

Baldados foram os meus isolados esforços, mas o que eu não conseguí por não ser coadjuvado por vós conseguí-lo desde que vos mantenhais estreitamente unidos.

Arrancar as crianças ao delinquentismo deve ser o vosso primeiro cuidado e, feito isto, podéis ufanar-vos de terdes realizado uma bela obra de solidariedade humana e de terdes enveredado seguramente pelo árduo mas glorioso caminho da transformação social que assegurará o bem-estar às gerações vindouras.

Lançai-vos nesta dignificante empresa e se alguém pretender interceptar-vos o caminho emagacai-o como a uma lesma vil e prossequi até à completa emancipação, até à Anarquia!

Eugenio Augusto RIBEIRO (Operário vidreiro, preso por delito social em Moissac-to)

**Reclama-se de quem compeirar prontas providências**

Sr. redactor: — Pego-lhe que insira em A Batalha, um apelo a quem superintende nos serviços prisionais para que ordene a minha imediata restituição à liberdade, visto que há 10 dias acabei de cumprir a pena que me foi imposta, tendo já reclamado inutilmente da Procuradoria Geral da República, que pusesse termo ao esquecimento a que pareço votado.

Fui condenado na comarca de Penacova, onde julgo que seja o desleixo, pois segundo me consta ainda não enviaram certidão da minha condenação à Relação de Lisboa.

Ao sr. ministro da Justiça e ao sr. Procurador Geral da República nego urgentes providências, visto que 10 dias a mais de prisão, para quem já cumpriu uma pena de 4 anos, representa um suplicio difícil de suportar.

Lisboa, 1-11-1923. — Manuel Garcia, preso na sala 1 da cadeia do Limoeiro.

**Pedras para isqueiros**

Legítimo metal Auver única privilediada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor isqueiro e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (vendidos com as imitações)

Vendidos aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

**Pedras para isqueiros**

Metal Auver, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições).

### OS MISTÉRIOS DO POVO

## A BRAGA DO GRILHETA

POR EUGENE SUE 7-11-1923

N.º 32

XIII

— Ah, meu pai, a desconfiança, o receio e a miséria, obra dos fidejados inimigos do povo e dos cidadãos surgem de todos os lados... O crédito baqueia... e as populações são traídas, enganadas e alvorçadas contra a república, sua mãe, por todos aqueles que sabem que não podem, sob um governo republicano-socialista, especular com o povo e com o modesto corpo de cidadãos sobre quem pesa quasi inteiramente o imposto, oh! isto é, nem mais nem menos, do que um véxame ou a miséria!...

— Pobres cegos! replicou seguindo o senhor Lebrun, pois não vêm o prodigioso movimento industrial que se opera nas diferentes classes de trabalhadores e cidadãos? Reparem nessas numerosas associações operárias que se organizam por toda a parte, nessas

excepcionais experiências de bancos de desconto, de agências comuns, nessas tentativas, finalmente, umas coronadas de êxito, outras ainda incertas, mas todas elas empreendidas com inteligência, ânimo, probidade, perseverança e fé no futuro democrático e social; não por acaso, tudo isso que o povo e o corpo de cidadãos não contando já e fazem êxito muito bem — com o concurso e com o auxílio do estado, essa raquítica quimera, procuram a força e os recursos em si próprios, para se livrarem da especulação dos capitalistas e dos usurários, como se livraram já da tirania monárquica e jesuítica?... Acreditam-me, meus filhos, quando todo um povo como o de nós procura a solução de um problema de que depende a sua verdadeira liberdade, o seu trabalho, o seu bem estar e o da família em

geral, essa solução encontra-se sempre e, ajudado do socialismo, resolverá o problema como deve.

— Mas onde está a nossa força, meu pai? disse o filho do fangeiro. O partido a que pertencemos vê-se dizimado... os republicanos-socialistas foram enlutados, presos e proscritos!... Finalmente, que mais há de dizer e como não hei de desanimar e perder de todo a esperança quando vejo que me livram... deve a tardia justiça que lhe fizeram?... a quem?... ao conde de Ploumneul... a um realista hoje elevado ao poder.

— Ah! meu pai, acrescentou Jorge, como não é para desanimar o deplorable símbolo desta situação cuja ideia nos oprime? Os realistas no poder e os republicanos perseguidos!

— E que conclusão querem tirar, pois, de tudo que dizem, meus filhos?

— Ah! replicou tristemente Sacrovir, o que nós relemos, é a ruína da república, é tornarmos ao passado, é retrogradar em lugar de avançarmos, é a negação do progresso, é adquirirmos a dolorosa convicção de que a humanidade, em lugar de progredir, foi fatalmente condenada a girar de continuo no mesmo círculo de ferro, do qual nunca poderá sair... Assim, sua quamba amanha a república, e talvez que tenhamos de voltar atrás, ao mesmo ponto donde partiram nossos avós em 1789!

— É absolutamente o que dizem e o que esperamos os realistas, meus filhos... — E, desgraçadamente é essa a verdade, meu pai...

— Que os realistas caíam nesse erro de lógica, vá, ainda lhes dou desculpa; não há coisa que cegue tanto como o paíxio, o interesse ou as preocupações de partido; mas que nós, meus filhos, fechemos os olhos à evidência do progresso... mais brilhante do que o sol, para nós rodeamos voluntariamente das trevas da dúvida... mas que nós, meus filhos, façamos à santidade da nossa causa a injúria de dividir do poder, do seu triunfo soberano, quando ele se manifesta de todas as partes... — Que diz, meu pai?

— Digo: quando o nosso triunfo se manifesta de todas as partes; digo, que em tais circunstâncias, deixar-se abater e desanimar seria comprometer a nossa causa!... se o progresso da humanidade não seguisse na sua marcha eterna, apesar da falta de fé, cegueira, traquezas, traições ou crimes dos homens!...

— Como! pois a humanidade seguirá em progresso continuo?...

— Continuo, meus filhos.

— Mas já há muitos séculos que nós, avós, os gaulizes, viviam livres e felizes e, entretanto, foram esbaldados e escravizados pela conquista romana e em seguida pelos reis francos. É isto progresso?

— Eu não disse, meus amigos, que nós avós deixáramos de sofrer, mas que a humanidade tinha progredido... Derradeiros filhos de um antigo mundo que se desmoronava de todos os lados para dar lugar ao mundo cristão, progresso imenso!... nós avós foram escravizados e mutilados no tem-

po da antiga sociedade... Mas também uma grande transformação social se operava; porque a humanidade, torna a repetir-se, caminha sempre... algumas vezes lentamente, mas nunca já mais retrogradou.

— Acreditado as suas palavras, meu pai, todavia...

— Mau grado teu, ainda dúvidas, Sacrovir? Compreendo isso... Felizmente, que os indicios, as provas, as datas, os factos e os nomes que logo há de encontrar no quarto misterioso, te convencerão melhor que as minhas palavras... E quando virem, meus amigos, que nos tempos mais horribes da nossa história, tais como os fizeram no nosso país os reis, os nobres e o alto clero católico; quando virem que outros conquistados, partimos do captivo para chegarmos progressivamente, de século em século, à Soberania do Povo, perguntarão a si mesmos se no momento em que nos achamos investidos dessa soberania tem laboriosamente ganha, não seremos nós criminosos em duvidar do futuro...

— Duvidar d'ê, grande Deus! nós avós, apesar do seu martírio, nunca o puzeram em dúvida! Em todos os séculos avançaram sempre um passo em prol da liberdade.

— Ah! esse passo quasi sempre era assinalado com o seu sangue! Porque, se nós avós e senhores, os conquistados, se mostraram implacáveis, veríam que não houve século em que não se sucedessem terríveis represálias contra eles para satisfazer a justiça de Deus... Sim, veríam que não houve sé-

culo em que o barrete de lá se não insurreccionasse contra o capacete de ouro em que a fouze do alcaide se não cruzasse com a lança do cavaleiro! ou que a mão calosa do vassalo não quebras-se a mão delicada de algum prelado tirano!

— Veríam, meus filhos, que não houve século em que as infâmias devassidades, os roubos, as ferocidades dos reis e da maior parte dos nobres e dos membros do alto clero católico não sublevassem as populações e em que estas não protestassem por meio das armas contra a tirania do trono, da nobreza e dos papas!

— Veríam que não houve século em que os famintos, erguendo-se inexoravelmente com a fome, não espalhassem o terror entre os saciados... que não houve século em que não deixasse de ter lugar um festim de Baltazar, com os seus copos de ouro, as suas flores, as suas canções e as suas manifestações, mas também debaixo da onda vingadora de alguma torrente popular...

— Ah! sem dúvida que naquelas terríveis mas legítimas represálias do oprimido, sucediam contra êle ferozes vinganças; mas é certo que formidáveis exemplos tiveram lugar, e que sempre a insurreição ou o terror arrancou aos eternos opressores de nós avós alguma durável concessão escrita na lei e forçadamente observada.

— Acreditado isso, meu pai, disse Sacrovir, julgando o passado pelo presente; porque nestes últimos tempos a insurreição conquistou as liberdades de 1789 e 1792 e a insurreição, em 1830,

também restabeleceu uma parte dos nossos direitos; finalmente, em 1848, a revolução proclamou a soberania do povo e o sufrágio universal, que deve pôr um termo a todas essas lutas fratricidas.

— E sempre assim foi, meu filho porque deves saber que não há nenhuma reforma social, política, civil ou religiosa, que nós avós não fôssemos obrigados a conquistar de século para século à custa do seu sangue!... Ah! foi cruel, foi deplorável; mas que haviam eles de fazer? quem podiam invocar? o que deviam resolver? Só apelavam para as armas, quando privilegiados pertinazes, inexoráveis e incorrigíveis, respondiam às lágrimas, às dores e aos rogos dos oprimidos: Nada, nada, nada!... Então, espantosas céleras surgiam e o desespero tornava-se fracos fortes; então, torrentes de sangue corriam de ambos os lados...

Continua

### Aos colecionadores

A administração de A BATALHA está habilitada a fornecer folhetins atrasados a todas as pessoas que o desejem.



**LISBOA—Calcada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL**

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais as seguintes:

**Continente** — Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos 1\$10 de 50 gramas, e mais 2\$5 para registo em cada pacote. **Ilhas** — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. **Brasil e Países da União Postal** — Pacotes de 2 quilos 5\$00. **América do Norte** — Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instrua-mo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

	correl
...ora[s].....	\$720 1330
...ro Kabe.....	12500 12570
...omatio-Zamenhof.....	12500 12570
...lendaro-1923.....	2550 2560
...ga Heredajo.....	1750 1810
...o Interne de mia cham.....	
...ando de l'piziro.....	\$300 3330
...tandlo (para conver.....	\$300 3330
...to).....	15500 15500
...lopedia Vort.-Verax.....	20800 21440
...ej Rakonto.....	6900 6930
...rio de La Lingvo Escri.....	
.....	6850 6890
...de Zamenhof-Privat.....	20800 20860
...ego de la Montoj (il.....	
...ré).....	12500 13320
...ro de Doloro.....	6800 6850
...en.....	4900 4530

**Várias**

Renovação». Revista Brasileira—Vários números, cada.....	\$30
«Educação Popular», Revista editada pela Universidade Popu.....	\$50
«Natural e Cultura da Vida», Revista Naturista. N.ºs 1 e 2.....	\$50
«Folheto», 1.º de Maio e Ávila, 15 e.....	\$30
«A Nova», cada.....	1900
«Revista Blanca» (em espan.....	2900
«Las Libres» (em espanhol),.....	1950
«A Vermelha», de vários au.....	\$ 25
«Aglês sem mistério»,.....	10300
«Aglês sem mistério»,.....	7550
«Internacional (Hino).....	\$10
«Alha (Hino revolucionário).....	\$20
«Mário (Cândido Figueiredo).....	150900

Obras encadernadas.

Encadernados mais 333 cada volume.

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95—Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º